

OS DESAFIOS DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO NO ÂMBITO DA ALFABETIZAÇÃO E DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Tania Suely Azevedo *Brasileiro*¹
Rosângela de Fátima Cavalcante *França*²

RESUMO

Pretende-se neste trabalho apresentar os desafios de uma experiência de pós-graduação em serviço, na área de alfabetização e educação infantil, envolvendo 100 professores das escolas públicas municipais de Porto Velho/Rondônia, a qual visou à qualificação desses profissionais e, conseqüentemente, à melhoria da educação básica. Tal formação, enquanto política de formação continuada de professores, foi resultante de uma parceria entre a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Secretaria Municipal de Porto Velho. Esta foi desenvolvida, ancorada num referencial teórico que valoriza os saberes dos professores e compreende a prática pedagógica não apenas como um campo de aplicação teórica, mas sim, como espaço de problematização, de reflexão e de formação para transformá-la. Os resultados apontam que essa experiência foi uma proposta de formação que concorreu para o desenvolvimento e valorização profissional dos professores beneficiários desta.

Palavras-chave: Pós-graduação. Formação de professores. Formação em serviço.

ABSTRACT

This article presents the challenges of a graduate in-service experience in the area of literacy and early childhood education, involving 100 teachers from public municipal schools in Porto Velho-RO. The study was aimed at the development of these professionals and, consequently, the improvement of primary education. Such training, as a policy of continuous teacher education, was the result of a partnership between the Federal University of Rondônia and the Municipal Secretary of Porto Velho. The study was anchored in a theoretical framework that values the skills of teachers and comprises the teaching practice not only as a theoretical field of application but as a space for questioning, reflection and training to transform it. The results indicate that this experience was an educational proposal that contributed to the professional development of the teachers engaged in it.

Key-words: Graduate study. Teacher education. In-service training.

1. Doutora em Educação. Pós-doutora em Psicologia. Professora Associada I DE da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Departamento de Ciências da Educação. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado. E-mail: taniabrasileiro@gmail.com
2. Doutora em Educação. Professora da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Departamento de Ciências da Educação. Integra o Programa de Pós-graduação em Educação/Mestrado. E-mail: rosangela-mestre@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A pós-graduação em serviço, objeto desse relato de experiência, foi planejada e operacionalizada com vistas à qualificação de profissionais que atuavam na Educação Infantil e Alfabetização, integrantes das escolas da rede municipal de educação de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, situada na região amazônica brasileira. Esta teve como finalidade promover uma sólida fundamentação teórica, articulada com as questões práticas, de modo que os professores compreendessem e atuassem em diferentes realidades, como sujeitos responsáveis e agentes de mudanças, com condições de atender às exigências da atualidade.

Para discorrermos sobre essa ação de formação, o texto está dividido em três itens. No primeiro, intitulado *A formação continuada de professores e as tendências atuais*, apresentamos um breve apontamento sobre alguns enfoques teóricos que estão postos como alternativas para as práticas formativas. Na sequência, no segundo item, denominado *Política de formação permanente da SEMED/RO: uma síntese histórica*, faremos uma abordagem sobre a política de investimento profissional dos professores que vem sendo desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho/RO, desde os anos de 2005. No terceiro item, com o título *Os desafios formativos da experiência de pós-graduação em serviço*, destacamos os desafios pertinentes à experiência em pauta, bem como apresentamos a organização geral dessa proposta de formação, caracterizando-a e mostrando como esta foi operacionalizada.

Ao fim, tecemos algumas considerações a respeito dos indicadores que denotam que essa experiência foi uma proposta de formação inovadora, que concorreu para o desenvolvimento profissional dos beneficiários da mesma, bem como para a comunidade escolar em geral.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS TENDÊNCIAS ATUAIS

Nos dias atuais, no âmbito da formação continuada, cada vez mais as propostas formativas oriundas das políticas públicas que concebem os professores como meros executores de tarefas são problematizadas. Neste contexto, ganham evidência novas práticas de formação ancoradas em diferentes enfoques teóricos, entre estes, o que reconhece o professor como sujeito produtor de saberes e o que trata do ensino como prática reflexiva. Tais enfoques são teorizados por autores como Nóvoa (1995), Gauthier (1998), Garcia (1999), Imbernón (2000) e Tardif (2002).

Nóvoa (1995), ao abordar a questão da formação, defende que esta deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva de tal forma que proporcione aos professores os meios de um pensamento autônomo, com vistas à facilitação de dinâmicas de autoformação participada. Discorrendo ainda sobre esta temática, no sentido de dar visibilidade à experiência e aos saberes dos professores no contexto da formação, o autor acrescenta:

[...] A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (p. 27).

Partindo dessa concepção, o autor nos dá sua contribuição, no sentido de compreendermos que a formação se efetiva também por meio da prática do trabalho e pela socialização profissional.

Gauthier (1998) ao referir-se sobre o repertório de conhecimentos próprios ao ensino apresenta um posicionamento de valorização dos saberes da experiência dos professores e defende a necessidade de socialização destes. É neste sentido que ele enfatiza:

De modo global, o essencial na questão de um repertório de conhecimentos próprios ao ensino reside na capacidade de revelar e validar o saber experiencial dos professores (seus comportamentos e seus enunciados) para que ele não fique confinado somente no campo fechado da prática individual, mas possa servir como reservatório público de conhecimentos [...] (p. 187).

A compreensão desse autor com relação à utilidade que possam vir a ter os conhecimentos produzidos pelos professores é de vital importância, a fim de que estes não se percam, mas sim, sejam validados e sirvam de referência no âmbito educacional.

Garcia (1999), ao abordar sobre a reflexão como estratégia para o desenvolvimento profissional, nos chama a atenção dizendo:

Recordemos que o objectivo de qualquer estratégia que pretenda proporcionar a reflexão consiste em desenvolver nos professores competências metacognitivas que lhes permitam conhecer, analisar, avaliar e questionar a sua prática docente [...] (p. 153).

O pensamento desse autor corrobora mais uma vez o entendimento de que a prática dos professores deve ser tomada como campo de formação.

Imbernón (2000), ao tecer considerações a respeito da reflexão sobre a prática, no contexto da formação, afirma:

A formação deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho [...] a formação consiste em descobrir, organizar fundamentar, revisar e construir a teoria. Se necessário, deve-se ajudar a remover o sentido pedagógico comum, recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos que os sustentam (p. 55).

O autor ratifica, portanto, a ideia de que por traz de toda prática subjaz uma teoria e isto acontece mesmo que o professor não tenha consciência de tal fato. Se num processo de formação o professor tiver oportunidade de questionar o seu trabalho buscando entendimento sobre o que faz, como faz e porque o faz da forma que faz, certamente terá condições de interpretá-lo e procurar, se necessário, adequá-lo, modificá-lo ou transformá-lo, pois haverá neste sentido, um movimento em que a prática iluminará a teoria e a teoria iluminará a prática.

Tardif (2006), ao analisar os saberes que do ponto de vista dos professores servem ao ensino, esclarece que estes não se limitam a conteúdos que dependem de um conhecimento especializado, por isso ele conclui:

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser, bastante diversificados e provenientes de fontes variadas (p. 61).

Numa tentativa de apresentar um modelo topológico para identificar e classificar os saberes dos professores, o autor apresenta um quadro com a seguinte configuração:

Quadro 1. Os saberes dos professores.

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores.	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior.	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério.	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho.	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: Tardif (2006, p. 63).

Como podemos observar, os professores mobilizam diferentes saberes no seu ofício profissional e entre estes estão aqueles que brotam da sua experiência, o que os colocam num patamar de sujeitos do conhecimento e, como tal, detentores de um saber gerado em sua própria prática.

No que tange ao processo avaliativo, em se tratando das disciplinas, este ocorreu por meio de atividades teórico-práticas e quanto ao desenvolvimento do curso este deu-se por meio de um instrumental envolvendo questões atinentes tanto a este como quanto ao desempenho dos cursistas.

POLÍTICA DE FORMAÇÃO PERMANENTE DA SEMED/RO: UMA SÍNTESE HISTÓRICA

No município de Porto Velho, a Educação Infantil, como na maioria das capitais brasileiras e demais municípios, sofreu abandono do poder público ao longo dos tempos. Seu principal argumento centrava-se na ausência de recursos para esta modalidade da educação básica, já que os investimentos previstos pelo Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental – FUNDEF não contemplava a Educação Infantil. Esta realidade contribuiu para que o atendimento a esta modalidade fosse realizado em Porto Velho,

em sua grande maioria, por escolas comunitárias, filantrópicas, confessionais e particulares. Assim, o acesso à Educação Infantil para as crianças da camada menos favorecida economicamente estava praticamente negado, além do descaso dos órgãos públicos quanto à formulação de política de formação docente e uma proposta pedagógica que atendesse aos anseios daqueles que atuavam nesta etapa da educação básica.

A SEMED, em janeiro de 2005, através da Equipe responsável pela Divisão de Educação Infantil – DIEI, desencadeou estudos voltados ao Plano Nacional de Educação Infantil, a Resolução Nº. 06 CME/04, que estabelecia como norma o atendimento a esta modalidade neste município, bem como buscou elaborar competências para os profissionais que atuavam nesta divisão. Assim, foram colocadas como ações prioritárias a ampliação e melhoria das escolas de Educação Infantil da Rede Municipal, tendo como consequência um aumento do número de alunos/as atendidos, assim como a garantia da qualidade do atendimento, dando ênfase à formação continuada e em serviço dos profissionais da educação. Foi traçado, também, como prioridade o auxílio à parte pedagógica e financeira das escolas comunitárias, parceiras da Secretaria Municipal de Educação.

Para suprir a inexistência de um Plano Municipal de Educação para a capital, foram criadas várias Câmaras Municipais de Educação, cuja função é construir propostas de políticas públicas. A Câmara Municipal de Educação Infantil do município de Porto Velho iniciou seus trabalhos através de encontros com diversas instituições da sociedade civil organizada, a fim de construir uma proposta de políticas públicas para a Educação Infantil, com objetivos e metas para o município de Porto Velho nos próximos anos (Ferreira; Leite apud Anais, 2006).

Dentro de uma política de formação de professores assumida a partir de 2005, a equipe gestora da SEMED propôs uma construção coletiva da proposta pedagógica para a Educação Infantil, envolvendo todos aqueles profissionais que atuavam com a educação das crianças de 0 a 5 anos. Estas atividades ocorreram no período de julho a dezembro, sendo realizados 02 Seminários, 08 palestras, 16 oficinas pedagógicas, totalizando 52 horas, cujas temáticas abordavam os seguintes aspectos: dificuldades de aprendizagem; desenvolvimento infantil; currículo, bases teóricas e prática docente; planejamento: reflexões teórico-metodológicas e a prática do planejamento na Educação Infantil; avaliação para a Educação Infantil: avaliação e intervenção pedagógica; Matemática na Educação Infantil; linguagem oral e escrita, artes visuais, natureza e sociedade; música e movimento, bem como um seminário sobre a construção coletiva da proposta pedagógica para a Educação Infantil para o município de Porto Velho (Ferreira; Leite apud Anais, 2006).

A SEMED buscou oferecer outras formações, quais sejam: Seminário “Políticas Públicas e Políticas Sociais para as crianças de 0 a 6 anos no município de Porto Velho”, realizado no mês de maio/2005 para 35 professoras do PROINFANTIL (Programa de Formação a nível Médio para professores/as de Educação Infantil); II seminário “Políticas Públicas para Educação Infantil e formação em Pós-graduação”, realizado dia 21 de julho para um público de 55 professores/as, além

do Seminário “Credenciamento das Instituições de Educação Infantil no Município de Porto Velho”, ocorrido dia 31 de julho, evento para 150 profissionais com o objetivo de discutir as ações conjuntas entre Secretaria Municipal de Educação – SEMED, Conselho Municipal de Educação – CME e Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS, sobre integração das instituições de educação ao Sistema Municipal de Educação.

Concomitantemente à formação em serviço durante o ano de 2005, foram realizadas várias reuniões com gestores das escolas municipais, além dos gestores das escolas conveniadas. Estes encontros tinham como objetivos buscar a resolução de problemas mais emergenciais e a formação pedagógica, visando à melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem das crianças pequenas. Além disto, houve o incentivo e a valorização da iniciativa de professores que desenvolviam projetos pedagógicos em sala de aula, através da criação do Projeto “Criatividade de Olho na Realidade”, onde as experiências pedagógicas exitosas eram socializadas.

Como resultado das atividades desenvolvidas no decorrer da construção coletiva da proposta pedagógica, momento em que foram realizadas consultas aos professores sobre sua necessidade de formação continuada, produziu-se o livro *Construindo a proposta pedagógica para a educação infantil do município de Porto Velho*. Nele encontram-se as diretrizes municipais referentes à proposta pedagógica que subsidia todas as escolas da rede municipal na construção de sua própria proposta.

Quanto à formação ao nível de Pós-graduação *latu senso*, os cursos de especialização em Educação Infantil e em Alfabetização, em parceria com a Universidade Federal de Rondônia, foram uma das conquistas mais comemoradas pelos/as responsáveis por esta etapa da educação básica, dentro do programa de formação em serviço.

Estes cursos apontaram para uma real valorização da formação dos atores responsáveis pela formação das crianças, na medida em que contribuíram na implantação de ações precisas e articuladas entre Assistência Social, Educação e

Saúde Pública, visando a um melhor atendimento às crianças de nosso município. A visão de criança defendida por esta gestão é de Sujeito de direito, protagonista histórico, cidadã em desenvolvimento, cujo principal intermediador na educação é o/a professor/a, interlocutor que escuta, aponta caminhos, organiza ambientes e materiais, cresce junto com o educando (Ferreira; Leite apud Anais, 2006, p. 29).

OS DESAFIOS FORMATIVOS DA EXPERIÊNCIA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO

Ao planejarmos a operacionalização dessa proposta de formação, identificamos *a priori* alguns pontos que se colocavam como desafios para uma iniciativa dessa natureza. Tais desafios se referiam tanto às questões existenciais como as preocupações dos professores com o desenvolvimento das suas atividades de sala de aula, o cansaço após uma jornada diária de trabalho e a distância para o deslocamento ao *locus* da formação, como as ações inerentes aos cursos, como a necessidade de disponibilidade dos professores para a realização de leituras, o desenvolvimento das pesquisas que dariam origem à produção dos trabalhos de conclusão de curso (artigos), horários para os encontros de orientações dos artigos, planejamento e a execução de oficinas pedagógicas (para os professores que não participaram do curso) e o que era fundamental nesse processo formativo: considerar as condições objetivas do trabalho desses professores para fazer a articulação da teoria com a prática destes.

Partindo desses desafios, a proposta de formação desses cursos tomou como elemento basilar a “problematização da realidade” e assim procurou fugir de um modelo tão somente prescritivo de métodos e técnicas de ensinar, modelo este muitas vezes esperado pelos professores, haja vista a concepção de receituário que historicamente orientou as formações sob a nomenclatura de treinamento, reciclagem, aperfeiçoamento, atualização e outros termos mais.

No tocante à estrutura e funcionamento dos cursos em pauta, estes iniciaram com um processo

de seleção incluindo a análise do currículo e uma cópia de um memorial descritivo, no qual o candidato traçava a sua trajetória profissional e apresentava a justificativa que o levou a concorrer a uma vaga para o curso ao qual se inscreveu.

Após o processo de seleção, foram formadas duas turmas, cada uma delas com 50 professores-cursistas.

Os cursos passaram a ser operacionalizados no horário noturno, as segundas e quartas feira, iniciando em 2007 e concluído em 2008, totalizando em cada turma uma carga horária de 400h. O currículo foi estruturado em módulos, possibilitando uma inter-relação entre os conteúdos e a prática docente, sendo desenhado para atender a formação na modalidade em serviço de acordo com esta estruturação foram desenvolvidas as seguintes disciplinas, no quadro abaixo:

Quadro 2. Estrutura modular do curso Alfabetização: Reflexões e Práticas Pedagógicas.

Disciplinas do curso de especialização em alfabetização	Carga Horária
Ética e Cidadania na formação do alfabetizador	40 h
Metodologia da Pesquisa na Alfabetização	40 h
Fundamentos da Alfabetização e linguagens: os gêneros midiáticos e as práticas sociais de leitura	40 h
Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita	40 h
Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino da Matemática	40 h
Psicogênese da Língua Escrita	40 h
Didática	40 h
Fundamentos e Prática do Ensino das Ciências Naturais e Sociais	40 h
Políticas Públicas e Alfabetização	40 h
Total	400 h

Fonte: Projeto do curso de Alfabetização da UNIR/SEMED (2006).

Os programas do curso de Educação Infantil, por sua vez, articulam-se em torno dos eixos temáticos *Criança e Linguagens*, tendo um eixo principal, “a criança em ação”. Desde este eixo, buscamos explorar os diferentes olhares, saberes, abordagens, problemáticas, estratégias e propostas de intervenção. Ao mesmo tempo, o eixo das “linguagens e sua

aplicabilidade” deverá ser trabalhado observando como a criança estrutura, imita, cria, compõe, amplia o seu mundo e interage com os objetos e as pessoas. Estas linguagens só terão sentido para o(a) professora que atua no segmento da Educação Infantil se desconstruídas nos seus estereótipos e ressignificadas através de vivências significativas para ambos, uma vez que as representam.

Busca também contemplar uma metodologia interdisciplinar, trabalhando com programas de aprendizagem que se apóiam nas ferramentas decorrentes das novas tecnologias, aprofundando diferentes campos de conhecimento, rastreando saberes produzidos historicamente e permitindo trocas entre pessoas que querem aprender, ensinar, compreender, conhecer a si próprias, ao mundo e à infância, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e do cuidar nas escolas de Educação Infantil do município de Porto Velho/Rondônia. No Quadro 3, abaixo, estão relacionadas disciplinas e suas respectivas carga horárias.

Quadro 3. Estrutura modular do curso de Educação Infantil.

Disciplinas do curso de especialização em Educação Infantil	Carga horária
Metodologia da Produção Acadêmica e Científica	30 h
Políticas para a Primeira Infância e Gestão da Educação Infantil	30 h
Infância, Culturas e Representações	30 h
Bases Neurológicas da Aprendizagem	30 h
Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança de 0 a 6 anos	30 h
Corporeidade, Movimento e Ludicidade na Educação Infantil	40 h
Linguagem Oral e Escrita na Infância	30 h
Projeto Pedagógico Curricular na Educação Infantil	30 h
A Criança e o Mundo Físico e Natural	40 h
Arte/Educação na creche e pré-escola	40 h
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	40 h
Avaliação do desenvolvimento Educação Infantil	30 h
Total	400 h

Fonte: Projeto do curso de Educação Infantil da UNIR/SEMED, 2006.

Durante a formação, as disciplinas foram ministradas por um corpo docente constituído por 11 professores sendo 09 doutores, 07 mestres e 01 especialista que atuaram na área de Alfabetização e 09 doutores, 03 mestres e 02 especialistas na área de Educação Infantil. Buscou-se uma articulação entre o saber dessas disciplinas, o saber dos professores e a reflexão sobre suas práticas, no intento de promover uma mobilização de saberes que pudesse resultar em transformações em seu fazer pedagógico.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Fugindo das dominantes parcerias com a iniciativa privada, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho, num convênio interinstitucional com a Universidade Federal de Rondônia e a Fundação RIOMAR (no papel de executora do convênio), ofereceu aos seus professores da Educação Infantil e aos alfabetizadores um curso de Pós-graduação em serviço, nestas respectivas áreas. Tal experiência não foi pensada apenas com o intento de atualizar os professores, mas sim, partiu de um diagnóstico das reais necessidades dos professores da Rede Municipal de Educação de Porto Velho. É importante que se dê destaque a esta questão, visto que em determinadas situações os professores são convocados a participar de ações formativas que não vão ao encontro de seus interesses e necessidades.

Quanto aos resultados concretos dessa formação, embora saibamos que não existe uma relação linear de causa e efeito, ou seja, nem sempre os professores transferem de imediato para a prática o que apreenderam nos cursos de formação, ao término dessa especialização, podemos constatar que os professores deram respostas em termos da contribuição que esta formação trouxe para o seu desenvolvimento profissional. Tal contribuição se materializou na forma de produtos concretos como a realização de oficinas pedagógicas sobre diferentes assuntos, ofertadas aos demais professores da Rede

Municipal de Educação de Porto Velho que não participaram do curso em pauta e a produção dos trabalhos de TCC, sob a forma de artigos, os quais trazem reflexões a respeito de temáticas relacionadas ao saber e ao saber fazer dos professores, tanto da educação infantil e alfabetizadores, quanto dos que atuam nos outros anos iniciais do ensino fundamental.

Um dado inovador dessa proposta de formação é que ela teve como premissa a valorização de seus profissionais, considerando que em sua planilha de custos foram alocados recursos para a organização de um livro, a fim de publicar as produções dos seus professores, fruto das pesquisas realizadas por estes no decorrer da pós-graduação.

Constatamos ainda um grande avanço, pois esta formação deu um retorno financeiro aos seus professores, uma vez que o município de Porto Velho garante um aumento real na ordem de 25% para aqueles que concluem uma especialização, o que consideramos uma conquista, posto que

a melhoria salarial faz parte das reivindicações históricas que nós, professores, pleiteamos.

Recebido em: dezembro de 2010

Aceito em: fevereiro de 2011

REFERÊNCIAS

- ANAIS. *I Conferencia Municipal de Educação Infantil de Porto Velho: compromissos e responsabilidades*. Porto Velho: EDUFRO, 2006.
- GARCIA, C. M. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.
- GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1998.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.